



JOVEM APRENDIZ E REMUNERAÇÃO: IGUAL A LIBERDADE FINANCEIRA

Categoria: Educação Especial

Modalidade: Matemática Aplicada e/ou Inter-relação com outras disciplinas

**BOENO dos Santos, Deise; ROSA BOENO dos Santos, Leticia
Oliveira de ANDRADE, Lucia; Orientador;
FELBERBERG Kettermann, Daniela; co-orientador.**

Instituição participante: EEEM Agostinha Dill – Condor/RS

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos principais do Atendimento Educacional Especializado é trabalharmos a autonomia de vida de nossos alunos, indiferente de sua condição, pois o foco de trabalho está na integralidade do ser e não em suas fragilidades, mas sim, em suas potencialidades. Antes da condição de ter uma deficiência existe um ser humano que sonha, merecedor de uma vida digna e quer ser respeitado em sua humanidade.

As alunas Deise Boeno dos Santos e Leticia Rosa Boeno dos Santos, frequentam o Ensino Médio noturno. Deise está no primeiro ano do Ensino Médio e Leticia no terceiro ano, elas são irmãs e esta é uma nova realidade para ela, pois sempre estudaram no diurno. Convém salientar que a família de baixa renda apresenta vulnerabilidade social bastante grande.

Desde que Leticia e Deise ingressaram no Atendimento Educacional Especializado vinha sendo focado e trabalhado com elas o resgate da autoestima, pois possibilitaria o desenvolvimento do seu socioemocional. A primeira das questões pautadas foi a possibilidade de trabalharem, de terem uma renda e diante dessa realidade prospectava-se o Programa Jovem Aprendiz, que tem como objetivo inserir e capacitar jovens entre 14 e 24 anos no mercado de trabalho. O programa possibilita uma projeção para a vida adulta e o ingresso de forma afirmativa no mercado de trabalho.

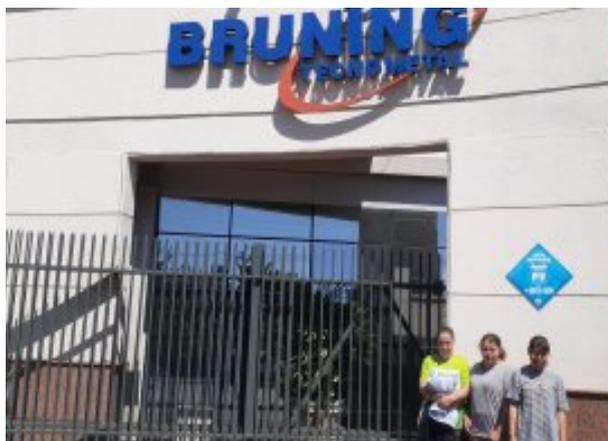


Diante das razões justifica-se o presente trabalho do AEE com as alunas Deise e Letícia por entendermos que a inclusão necessita transpor os muros da escola possibilitando, orientando e criando elos concretos com o mercado de trabalho. Por isso, merece ser divulgada para servir de exemplo e inspiração para as demais pessoas com deficiência acreditarem e irem em busca de seus sonhos.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebendo o real interesse e a necessidade das alunas e irmãs Deise e Letícia pela vida profissional, realizamos o estudo e a produção do currículo de cada uma, isso aconteceu no último trimestre de aula de 2022. Logo em seguida ficamos sabendo da iniciativa da empresa Bruning em parceria com o Senai sobre a possibilidade de Curso de Capacitação para as pessoas com deficiência (PCDs). Enviamos o currículo delas e de mais dois alunos da escola. Para nossa alegria os quatro foram chamados para entrevista, na qual fiz o acompanhamento juntamente com um responsável legal.

Durante a entrevista com os profissionais responsáveis pelo RH da Empresa, nossos



alunos foram muito bem recebidos, deixando-os todos muito à vontade, os mesmos se expressaram dentro de suas potencialidades, demonstrando entendimento e interesse pela oportunidade de capacitação. Para nossa felicidade os quatro foram selecionados para o Curso de Auxiliar de Linha de Produção, curso esse remunerado com meio salário, pois o período diário é de 4 horas.

Foto 1. Ilustra o dia em que Deise e Letícia foram para entrevista na Empresa Bruning.

Fonte: As Autoras (2023)

Deise e Letícia, como dito, são irmãs, e ambas apresentam Deficiência Intelectual, sendo que Letícia e Deise encontram-se em um processo inicial de alfabetização, ou seja,



lêem e escrevem palavras simples. Referente ao pensamento lógico matemático, reconhecem e contam pequenas quantidades, sendo importante para elas o apoio do material concreto para reconhecerem números e quantidades maiores.

Para as alunas ingressarem no Curso, além das entrevistas elas tiveram de fazer exame de audiometria, consulta com o médico do trabalho e também com neurologista, pois as mesmas ainda não tinham laudo clínico que apontasse a deficiência intelectual delas. Para esses encaminhamentos, contamos com o Auxílio da Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal da Saúde e o Centro de Referência de Assistência Social do Município de Condor. Um trabalho realmente em rede.

As alunas começaram fazer o Curso de Auxiliar na Linha de Produção no dia treze de fevereiro deste ano no Senai, na cidade vizinha de Panambi. No primeiro dia acompanhei elas e mais nossos dois ex alunos, pois havia a necessidade de aprenderem tomar um ônibus, pagar passagem, aprender a se deslocarem para a cidade vizinha Panambi, para o Curso.

Segundo elas, estão amando fazer o Curso do Senai. Trazem falas em todos os atendimentos de maneira positiva, porém também é necessário trabalhar com as mesmas a



administração dessa remuneração e quais são os compromissos e responsabilidades para se manterem e concluírem essa capacitação de Auxiliar de Produção, através da oportunidade de Jovem Aprendiz e prosseguirem sua evolução para uma possível efetivação na Empresa, após o período de estágio.

Fotos 2 e 3: Ilustram as alunas em aulas no Senai, na foto um estão acompanhadas de sua professora Regina Zambon

Fonte: Regina Zambon (2023)

Elas apresentam até o momento dificuldade para compreenderem o valor monetário recebido a cada mês, por isso

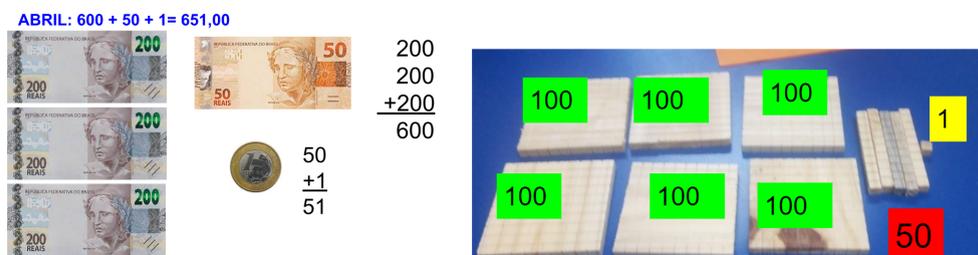




criamos uma tabela. Utilizamos dinheiro de brinquedo e a base dez para aprimorar suas aprendizagens quanto ao manuseio do dinheiro, evitando o uso do mesmo de forma indevida, e que também que não sejam enganadas por aproveitadores que infelizmente existem em nossa sociedade.

Em razão das condições de aprendizagem, organizamos o trabalho com suporte visual e material concreto. Os conceitos monetários foram indispensáveis para quantificar nosso objeto de pesquisa.

Foto 5 e 5: Imagem Ilustrativas do trabalho realizado mensalmente referente o valor recebido.



Além do estudo monetário, a partir do salário recebido pelo Curso, realizamos o estudo do conceito matemático do que é positivo (+) e do que é negativo (-). Nessa dimensão as alunas elencaram o que já havia ocorrido de positivo em suas vidas após o ingresso no Curso: Ganhar para estudar; Comprar as coisas com seu próprio dinheiro; Noite de comer pizza comemorando o primeiro salário; Ajudar com dinheiro em casa: pagam internet, água e luz; Admiração e reconhecimento das pessoas.

Contudo, na última semana do mês de junho, mais especificamente, na quarta-feira dia vinte oito, Deise perdeu seu telefone no trajeto de sua casa até a parada de ônibus. Fizemos de tudo para tentar recuperar, anunciamos nas redes sociais, na rádio da cidade, mas não tivemos êxito na recuperação do mesmo.

Em continuidade aproveitamos essas considerações positivas e negativas para introduzirmos o conceito matemático dos jogos de sinais (+ positivo e - negativo). A partir das situações concretas do dia-a-dia criamos o jogo: Jogo de Sinais dos Sentimentos e Situações do Cotidiano.

O jogo criado deu-se da seguinte forma. Elas deveriam elencar emoções positivas e negativas. Criar uma carta para cada uma delas, como também confeccionado com material



reciclado, no caso com tampinhas os sinais de mais, de menos e de igual. A forma de jogar foi a seguinte: Embaralhar todas as cartas e virá-las para baixo. Cada jogadora retirava uma carta por vez, devendo indicar se esta era positiva ou negativa, já na segunda rodada, tendo as duas cartas em mãos, deveriam realizar o jogo de sinal para ver se o resultado final fosse positivo ou negativo efetuando de forma lúdica o jogo de sinal. O jogo serviu como um suporte de culminância desse estudo da matemática na vida diária de nossas alunas.

CONCLUSÕES

O processo de aprendizagem envolve vários fatores, e toda a aprendizagem está vinculada inicialmente ao desenvolvimento cerebral, que sofre influência por questões ambientais e qualidade de vida. Por isso, nosso compromisso de ensino e aprendizagem, reitero, é ultrapassar os muros da escola, objetivando melhorar a qualidade de vida de nossos alunos (Mitjans Martínez & Dusi, 2016; Oliveira, 2018).

A abrangência de alunos que tiveram acesso ao trabalho foram os alunos da Rede Municipal e Estadual do Município de Condor e comunidade em geral, pois o mesmo foi apresentado na Feira da Matemática - Fase Municipal.

Esse relato teve como foco principal a valorização do potencial de trabalho que cada ser humano tem e o quanto isso é salutar para transformação de vidas de pessoas que, infelizmente, ainda se encontram à margem da sociedade. Será que essa condição é apenas uma responsabilidade do sujeito que vive na referida condição? Ou será que é também a sociedade como um todo que ainda não abre as portas o suficiente para o empoderamento do sujeito, indiferente da sua condição? Essas alunas nos dão a prova real disso, que quando há oportunidade e um suporte sério de assistência às minorias, se empoderam e vencem as barreiras do preconceito estruturado.(Freire, 1996; Luckesi, 2011).

Esse trabalho, embora pareça simples, atinge de forma direta as duas alunas e seus colegas, e tem impacto de abrangência imensurável. A condição de sair de um mundo de muita precariedade para uma certa liberdade financeira, repercutiu e repercute diretamente também em seu ambiente familiar, o qual nos permite a antítese: da deficiência para a eficiência. Vê-las caminhando pela rua de cabeça erguida com sorriso no rosto nos deixa inebriadas de satisfação. Ver na prática que "as filhas do Tormenta" como são conhecidas na



cidade, estão realizando um sonho, palavra dita por elas, nos dá a certeza do dever cumprido enquanto profissionais da educação (Mendes & Alves, 2017).

Nossa gratidão imensa à Empresa Bruning que tem um programa de inclusão muito sério, ao Senai, em especial a professora Regina, que compactua da mesma ideia de autonomia e independência de vida dos PCDs. E nosso reconhecimento é muito especial às nossas alunas Deise e Letícia, que não abriram mão dos seus sonhos e estão os transformando, no dia-a-dia, em realidade. Elas estão rompendo paradigmas e preconceitos e isso, sem dúvidas, serve de exemplo e modelo para qualquer jovem, indiferente de sua condição, para que busquem seu espaço, valorizando e reconhecendo cada conquista, independente dos obstáculos que possam surgir.

REFERÊNCIAS

Freire, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra.

Luckesi, C. C. (2011). **Filosofia da educação**. Cortez Editora.

Mendes, E. G., & Alves, G. R. (2017). **Inclusão e autonomia: caminhos para a educação inclusiva**. Editora Mediação.

Mitjáns Martínez, A., & Dusi, M. (2016). **A qualidade de vida de estudantes com deficiência intelectual**. Revista Brasileira de Educação Especial, 22(2), 177-196.

Oliveira, M. K. (2018). **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. Editora WMF Martins Fontes.

Sarmiento, M. (2016). **A educação em tempos de inclusão**. Editora Papirus.

Skliar, C. (2006). **A educação especial como problema pedagógico: a reestruturação das diferenças**. Editora Mediação.